

O ROMANCE FALHOU? A ESCRITA “NÃO CRIATIVA” DE LUCI COLLIN

Andiara Maximiano de MOURA (Doutoranda - UEM)
Lúcia Osana ZOLIN (Orientadora - UEM)

ATENÇÃO: SIGA OS SEIS PASSOS PARA COMPREENDER O PÔSTER

PÁGINA 1

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar os romances *Com que se pode jogar* (2011) e *Nossa Senhora d'Aqui* (2015), de Luci Collin. Interessa-nos investigar o modo de construção dos códigos estéticos e ideológicos que compõem esses romances, salientando aí a problematização e a subversão das noções tradicionais de verdade e de objetividade literárias, bem como a recorrência a recursos advindos de diversas tecnologias e mídias da atualidade. As análises estão fundamentadas em teorias e conceitos empenhados em pensar as estratégias narrativas contemporâneas, como Cluver (1995; 2001), Godsmith (2015), Hutcheon (1991) e Perloff (2013).

Palavras-chave: Narrativa pós-moderna; Escrita contemporânea; Luci Collin; Multimodalidades.



Reflexões conclusivas em andamento: As narrativas de Luci Collin são um conjunto de anotações e informações fragmentadas de várias histórias. O conjunto dessas informações ganha corpo neste trabalho porque as obras são pensadas e construídas por meio da montagem, caracterizando-as como “recorte e cole”. A experimentação de vários textos diferenciados no corpo da narrativa, advindos de situações do cotidiano, problematiza a ideia de “originalidade” do romance, por meio da apropriação. Dessa forma, a escritora subverte as narrativas mestras totalizadas que unificam e organizam qualquer sistema de produção e recepção, para fragmentar, apropriar e experimentar o texto narrativo, pondo em pauta uma nova concepção de criatividade literária, no século XXI.

PÁGINA 5



PÁGINA 2

Objetivos: Demonstrar e analisar as estratégias de subversão dos modelos convencionais da arte literária empreendidas nos dois romances de Luci Collin. Interessa-nos investigar como esses novos códigos ideológicos e estéticos, definidos por Godsmith (2015) e Perloff (2013), respectivamente, de “recorte e cole” e “não original”; as influências de diversas tecnologias e mídias contemporâneas; os temas, as representações de personagens e ideologias difundidas se afastam das grandes narrativas da modernidade, pretensamente capazes de representar verdades absolutas sobre a realidade circundante.



PÁGINA 6

Referências Bibliográficas:

- BULHÕES, Marcelo. *Mídia e Literatura: tematizações, correlativos, conexões*. Líbero – São Paulo – v. 15, n. 29, p. 101-110, jun. de 2012. Acesso em 20/11/2017. <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/9-M%C3%ADdia-e-Literatura.pdf>>
- BOURRIAUD, Nicolas. *Estética Relacional*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.
- _____. *Pós-Produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.
- COLLIN, Luci. *Com que se pode jogar*. Curitiba: Kafka, 2011.
- COLLIN, Luci. *Nossa Senhora D'aqui*. Curitiba: Arte e Letra, 2015.
- CLÜVER, Claus. *Inter textus / inter artes / inter media*. Aletria: Revista de estudos de literatura, Belo Horizonte, n. 14, 11-41, jul./dez. 2006a.
- EAGLETON, Terry. *As ilusões do pós-modernismo*. Tradução Elizabeth Barbosa. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- GOLDSMITH, Kenneth. *Escritura no-creativa: gestionando el lenguaje en la era digital*. Adaptado por Mariana Lerner. 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Caja Negra, 2015.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Modernização dos Sentidos*. São Paulo: Ed.34, 1998.
- HUTCHEON, Linda. *Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção*. Tradução Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991.
- KRESS, Gunther. *Multimodality. A social semiotic approach to contemporary communication*. New York, Routledge, 2010.
- LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Tradução Ricardo Correa Barbosa; posfácio: Silvano Santiago – 5 ed. – Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1998.
- OLINTO, Heidrum Krieger; SCHOLLHAMMER, Karl Erik (org). *Literatura e criatividade*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.
- PERLOFF, Marjorie (2013). *O gênio não original: poesia por outros meios no novo século*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

COPIE E COLE A TESE AQUI



PÁGINA 4 – PARTE 2

Introdução: A construção do romance *Nossa Senhora D'Aqui* (2015) é uma sátira às noções canônicas da literatura. A apresentação do livro é feita em formato de uma bula, seguida pela definição dicionarizada da genealogia familiar e do que vem a ser *aqui* e *lá*. Nas epígrafes, nas primeiras linhas do livro, a narradora parece estar conversando sobre as coisas que escreve, para apresentar, no final, um F.A.Q (Frequently Asked Questions), listando possíveis questões comuns sobre o livro. Além disso, os títulos dos capítulos são grafados de forma vertical, desestruturando o horizontal tradicional e apontando para novos formatos arquitetônicos apresentados pelo computador; os capítulos são curtos, retomando as informações rápidas de mensagens, construídos pelos mais diferenciados gêneros narrativos: como cartas, notícias, relatos, diálogos, versos, pensamentos, montagens (copiar e colar), etc. Marcam os romances uma forma divertida de prever o incômodo do leitor com a narrativa irregular, zombar de uma eventual insatisfação sua com o conteúdo apresentado, ou até mesmo da sua expectativa de uma escrita formal, de um livro feito de peças facilmente encaixáveis. Neste caso, de acordo com Bulhões (2012), destaca-se o hipertexto, em que o abandono da página do livro, da revista ou do jornal, conduz o texto para o espaço multifuncional do computador, agenciador de uma arquitetura não-linear, no qual a tela também pode ser franqueadora do tridimensional. A escrita é convidada à superação da linearidade do verbo, e se permite anunciar como rede, não como escritura acabada, imutável.



PÁGINA 3

Embasamento Teórico: As teorias e conceitos que embasam a pesquisa são aquelas empenhadas em pensar e analisar estratégias narrativas contemporâneas a partir do viés da problematização da criatividade literária e da recorrência a multimodalidades do texto literário. No que tange à questão da criatividade, o respaldo vem de teóricos como Olinto e Schollhammer (2012); sobre as multimodalidades e literatura e mídia, de Bourriaud (2009), Cluver (1995; 2001), Gumbrecht (1998) e Kress (2010); sobre a não-criatividade, entendida como um procedimento de “recorte e cole” e “não original”, a pesquisa está embasada em Godsmith (2015) e Perloff (2013); e, para pensar a contemporaneidade e os procedimentos estético-literários aí recorrentes, recorreremos a teóricos como Eagleton (1998), Hutcheon (1991) e Lyotard (1998).



PÁGINA 4 – PARTE 1

Introdução: A narrativa de Luci Collin emerge em um contexto pós-moderno, em que as noções clássicas de verdade, razão, identidade, objetividade, unicidade de sistemas e grandes narrativas são problematizadas (EAGLETON, 1998). Essa subversão aos conceitos totalizadores somados às revoluções tecnológicas e, mais especificamente, à revolução da cibercultura e do livro eletrônico, causam impactos no modo de construir o texto literário. É o que queremos destacar nos dois romances da escritora.

O primeiro romance de Luci Collin, *Com que se pode jogar* (2011), põe em pauta três histórias entrelaçadas por uma personagem. É por meio da fragmentação textual, do recorte da história, da sobreposição das situações e das ações dos personagens que conseguimos compreender a lógica do emaranhado construído pela autora. O romance é dividido em três partes e cada uma delas, a unidade superior, pode ser entendida como uma *sequência*, em que o narrador utiliza estratégias narrativas para acelerar, retardar, revelar ou omitir informações da trama principal. Assim, cada final de *sequência* é uma deixa para o/a leitor/a, isto é, um suspense a ser desvendado e entrelaçado com a próxima *sequência*, até se chegar a sua totalidade de significância.



grupo de estudos em
**literatura brasileira
contemporânea**